

A Reunião Regional das Américas de 2022 da Associação Internacional de Produtores de Tabaco reúne representantes de cinco países produtores de tabaco na República Dominicana

As organizações membros da Associação Internacional de Produtores de Tabaco das Américas apelam ao diálogo entre todas as principais partes interessadas a nível nacional e internacional para enfrentar os crescentes desafios agravados pela pandemia global, o impacto desconcertante das alterações climáticas, os elevados custos de produção e a persistente hostilidade da Convenção-Quadro da Organização Mundial de Saúde para o Controlo do Tabaco contra o nosso setor.

Após três anos sem poder realizar reuniões pessoalmente, a Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA) reuniu-se na República Dominicana a 5 e 6 de agosto para a sua Reunião Regional das Américas de 2022. A ocasião atraiu principais atores do setor do tabaco da região, incluindo representantes da Argentina, Brasil, Colômbia, República Dominicana, e EUA, bem como os meios de comunicação e altos funcionários governamentais do país anfitrião.

Na sessão de abertura, o Vice-Ministro da Agricultura da República Dominicana, Sr. Dario Vargas, exprimiu a satisfação do governo com o setor do tabaco no país. O Sr. Vargas observou que um fator-chave para a sua trajetória positiva é o facto de os compradores terem estabelecido padrões de qualidade, que por sua vez contribuem para produtos finais de alta qualidade. Para o Ministério da Agricultura, o setor do tabaco é uma das cadeias de valor mais consistentes na República Dominicana. O Sr. Vargas também delineou importantes investimentos governamentais em hardware e o crescente enfoque na inovação tecnológica. Além disso, os produtores locais podem tirar partido de subsídios equivalentes a 35 milhões de USD facilitando o processo de cultivo das culturas. No entanto, o Sr. Vargas está consciente de que ainda mais poderia ser feito, pelo que se concentram também esforços renovados para promover mecanismos de seguro agrícola, alguns dos quais em parceria com países vizinhos.

O Diretor da INTABACO, Sr. Rafael Almonte, a organização anfitriã que supervisiona o setor no país, partilhou o seu orgulho pelo facto de uma última reunião pré-COVID19 da ITGA ter sido realizada na República Dominicana e agora a primeira reunião presencial está novamente a acontecer na República Dominicana. O Sr. Almonte enfatizou a importância cultural do tabaco para o país, remontando aos tempos pré-coloniais e o papel de setor na recuperação dos níveis de emprego após as ondas iniciais da pandemia. O tabaco é extremamente importante para a economia local, sendo um dos seus principais motores, geradores de rendimento e de moeda estrangeira.

O Presidente do ITGA, Sr. Abiel M. Kalima Banda, salientou a importância do encontro para a recuperação do setor e elogiou os esforços feitos por todos os cantos do mundo para suprimir a propagação do COVID-19. O Sr. Banda concentrou-se na difícil situação económica global, incluindo o aumento das taxas de inflação e o aumento dos preços das principais matérias-primas. É preocupante ver os custos de produção em flecha, que provavelmente irão continuar as suas atuais trajetórias num futuro próximo. De vital importância para os produtores, a questão de saber se os preços das folhas de tabaco se manterão em alta, permanece em aberto. O Sr. Banda também observou o papel dos

produtores na proteção do ambiente e as crescentes ameaças colocadas pelas alterações climáticas. De forma crucial, o Sr. Banda salientou a necessidade de inclusão dos agricultores em discussões relacionadas com culturas alternativas levadas a cabo por organismos internacionais, principalmente pela Convenção-Quadro da Organização Mundial de Saúde para o Controlo do Tabaco (CQCT da OMS).

A Chefe Executiva da ITGA, Mercedes Vázquez, centrou-se no Artigo 5.3 da CQCT da OMS (interferência da indústria) e no Artigo 17 que cobre a necessidade de promover alternativas economicamente viáveis à produção de tabaco para prevenir possíveis impactos sociais e económicos adversos sobre as populações cuja subsistência depende da cultura. Infelizmente, o Artigo 17 tem sido altamente subestimado. A implementação a nível nacional é fraca ou simplesmente inexistente. A CQCT da OMS não tem fornecido apoio técnico, nem financeiro significativo aos produtores. A Sra. Vázquez deu exemplos claros da implementação do Artigo 17 a nível nacional com origem nas plataformas do secretariado da CQCT. Além disso, a Chefe Executiva da ITGA explicou a longa trajetória dos produtores de tabaco exigindo a inclusão durante quase 15 anos nas Conferências das Partes da CQCT e como a CQCT utilizou indevidamente o Artigo 5.3 para impedir os produtores e o seu representante legítimo de participarem nas reuniões. Ao fazê-lo, a CQCT está a agir contra as regras de procedimentos das instituições internacionais e, portanto, contra as suas próprias regras. *"A ITGA moverá cada peça para garantir que a CQCT não manipulará as regras nunca mais com a afirmação inconsistente do Artigo 5.3. Vamos avançar com esta conversa para as Nações Unidas e exigiremos uma abordagem jurídica a este assunto, de modo a assegurar a representação dos produtores na discussão da CQCT, a partir de agora. Ser excluído do processo global de tomada de decisões é simplesmente inaceitável".*

Benjamin Dessart, Diretor dos Assuntos Externos da Universal Leaf Tobacco Company, fez uma revisão minuciosa do panorama regulamentar global. Entre os principais pontos de enfoque estavam o COP9 e COP10 da OMS FCTC, com as potenciais alterações que poderiam ter impacto nos produtores, bem como as regras propostas pendentes nos EUA. De acordo com o Sr. Dessart, as regras propostas para proibir o mentol, como aromatizante em cigarros combustíveis, os produtos de enrolar, os produtos que não queimam calor e proibir todos os sabores característicos, incluindo o mentol, em charutos de massa e de primeira qualidade, poderiam transformar radicalmente a dinâmica da indústria no país. O outro ponto-chave levantado foi a notificação da proposta de regulamentação relativa à redução da nicotina nos cigarros, que poderia afetar a abordagem de outros países aos níveis de nicotina no futuro. O Sr. Dessart também discutiu a revisão da Diretiva da UE sobre Produtores do Tabaco, que é também suscetível de trazer restrições adicionais às principais categorias de tabaco.

Dr. William Snell, Codiretor do Programa de Liderança Agrícola do Kentucky, concentrou-se nos esforços de diversificação dos produtores de tabaco dos EUA. De facto, o número de explorações agrícolas que cultivam tabaco no país diminuiu 93% nos últimos 20 anos. O Dr. Snell explicou que este foi em grande parte o resultado da eliminação do Programa Federal do Tabaco, da diminuição das margens de lucro, das mudanças na mão-de-obra e nas infraestruturas, da incerteza a longo prazo e das alternativas de diversificação. O cânhamo foi visto como uma das oportunidades de diversificação muito promissoras para os produtores locais, mas os preços caíram devido ao enorme excesso de oferta, aos desafios de crédito em toda a cadeia de abastecimento e à lentidão da resposta regulamentar. O Dr. Snell observou que apesar do declínio no valor do tabaco do Kentucky, o tabaco escuro tem sido capaz de manter o seu valor ao longo do tempo. Esta variedade é utilizada para produtos de tabaco sem fumo, tendo substitutos limitados a nível global e traz uma maior rentabilidade para os cultivadores.

Ivan Genov, Gerente da Análise da Indústria de Tabaco do ITGA, apresentou a dinâmica global das folhas com o tamanho das principais culturas e desenvolvimentos de preços para as mais importantes

variedades de tabaco. Embora os preços do tabaco estejam a subir nos principais mercados de cultivo de tabaco, o aumento dos custos de produção significa que estamos a assistir ao cultivo das culturas mais caras da história. O Sr. Genov também abordou os principais regulamentos mundiais, moldados pelo Food and Drugs Administration dos EUA, a Comissão da UE e as principais iniciativas de sustentabilidade como a poluição das pontas de cigarro, bem como o lado do consumo do negócio. Foi também dada atenção à narrativa de transformação dos principais atores da indústria, à sua orientação estratégica, e às oportunidades legais emergentes da canábis.

A sessão aberta do dia 5 de Agosto terminou com a concordância dos participantes com uma Declaração, apresentada pelo Vice-Presidente da ITGA, Sr. José J. Aranda. O Sr. Aranda resumiu algumas das questões-chave com que o sector se depara, que incluem os custos de produção em flecha, o aumento da inflação, e os grandes desafios no contexto agrícola mais vasto decorrente da guerra na Ucrânia. Os agricultores estão também preocupados com o impacto das alterações climáticas que estão a afetar as comunidades agrícolas em todo o mundo. Em nome dos agricultores, o Sr. Aranda expressou a vontade de contribuir para o combate às questões das alterações climáticas, embora a vasta experiência dos agricultores tenha sido construída ao longo de muitas gerações. O Sr. Aranda expressou também o desapontamento dos cultivadores acerca da crescente hostilidade da CQCT da OMS com o sector do tabaco. Os produtores de tabaco irão, a partir de agora, exercer uma grande pressão para assegurar a sua participação e farão tudo o que estiver ao seu alcance para assegurar a sua representação legítima na futura COP. A próxima terá lugar no Panamá, em 2022. Os produtores de tabaco apelam a todos os parceiros dentro e fora do sector, principalmente governos, empresas, e outros intervenientes relevantes na cadeia de valor, considerando que a produção de tabaco é um importante gerador de emprego e proporciona grandes benefícios económicos nos países onde é cultivada, para se juntarem e enfrentarem os desafios comuns de uma forma unida.